EMERGIR DO TEU CANSAÇO, SENHOR!

Eu quero emergir do nada,
como aquele pássaro
que quebrou o seu embrião,
para consagrar-se ao vento,
e às árvores cansadas
para acender a nossa razão.

Eu quero surgir do nada,
e colocar-me no ponto dos sonhos,
com os ninhos nus
de Primaveras e Outonos,
neste março de sombras e insónias.

Eu quero emergir do nada,
na intempérie dos verbos minúsculos,
e abraçar-te, ó Deus!,
em nome dos que sofrem,
esta guerra sem consolo.

Para emergir na flor,
no sopro das estrelas,
na agonia noturna,
no pêndulo e na areia.

Para emergir num texto desgastado,
na ponta amarela da esperança,
emergir com as pálpebras da paz,
coroando as espingardas,
nos campos de batalha.

Emergir no pincel de "**O Bosco**",
e expor a psicose da "**Nave dos Loucos**",
anunciando o maníaco
como uma forma de sair da existência
e a catástrofe que o ódio nos traz.

Emergir no olho de um doce ciclope
que levante barricadas,
e aqueles que morrem pela vida,
no absurdo combate,
destas horas consumadas.

Emergir do nada eu quero,
e derrubar os pronomes do poder,
nas vozes de um mundo tirano
com as costas voltadas para Deus que reclama,
um novo renascer.

Emergir de teu cansaço, Senhor! ,
de segurar a terra com os teus cravos.
Emergir nas cidades devoradas pela noite,
para emergir nas lágrimas da Ucrânia.

Emergir, ó Deus!, emergir,
até morrer pela paz
na tua coroa de espinhos cravados,
como bandeira que ressuscita
nas nossas mãos
na nossa terra,
nos nossos filhos,
nas nossas feridas.

Mérida -Venezuela, março 2022

Ramón Uzcátegui Méndez, sc
(FOTO: Suzanne D. Williams)